

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES: MEMÓRIAS DE UM TRADICIONAL  
CLUBE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Guilherme Sassi

**Porto Alegre,  
2012**

**Guilherme Sassi**

**CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES: MEMÓRIAS DE UM TRADICIONAL  
CLUBE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso II,  
Orientado pela Profa. Dra. Janice  
Zarpellon Mazo.

Porto Alegre.

2012

**Guilherme Sassi**

**CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES: MEMÓRIAS DE UM  
TRADICIONAL CLUBE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

**Conceito Final:**

**Aprovado em .....de.....de.....**

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – UFRGS

\_\_\_\_\_  
Orientadora – Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

## DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto que marca o final de uma etapa em minha vida e ao mesmo tempo dá início há outra a minha avó Arpalice Bissani Sassi (*IN MEMORIAN*). Mulher trabalhadora e dedicada, que talvez por coincidência faça parte dessa leva de descendentes de italianos anunciados nessa pesquisa. Mulher que me criou e educou, tornando-me a pessoa que sou hoje e que infelizmente nos deixou neste ano de 2012. Para ela essa singela homenagem, pois certamente é uma das pessoas responsáveis pela minha conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, por sempre estarem junto comigo nessa caminhada e darem totais condições e apoio em minhas escolhas e trajetórias seguidas.

Também gostaria de agradecer a minha namorada Juliana F. Caprara por me compreender e amparar nesse momento difícil e de trabalho intenso.

Ao meu amigo e colega Paulo R. Vicari pelas horas gastas me aconselhando e passando suas experiências. Contribuindo imensamente na realização dessa pesquisa.

Por fim, a professora Janice Z. Mazo, por abraçar juntamente comigo essa idéia de projeto, me ensinar muito, me auxiliar, me direcionar pelo caminho certo e acima de tudo pela paciência e ajuda fundamentais para o bom encaminhamento e conclusão do projeto.

## RESUMO

O Clube Esportivo Bento Gonçalves localizado no Rio Grande do Sul é o caso investigado nesta pesquisa, em razão do autor ser natural da cidade de Bento Gonçalves e um apreciador tanto da área histórica como do futebol. Este estudo tem como objetivo identificar e reconstituir o processo de fundação do Clube Esportivo Bento Gonçalves, no final da década de 1910, até a inauguração de seu estádio próprio em meados da década de 1940. Para tanto, foi realizada uma análise documental, principalmente a do livro comemorativo que conta um pouco da história do Esportivo. Ainda, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Brasil e sua distribuição no território do país. Através desse estudo pode-se perceber que ao longo de seus 93 anos, desde sua fundação por uma elite jovem de descendentes de imigrantes italianos, o Esportivo conquistou feitos memoráveis como o de ser o primeiro clube do interior a vencer o *Sport Club Internacional* no estádio Beira-Rio, e estar entre os clubes que realizou uma das maiores goleadas no *Grêmio Foot Ball Porto Alegrense*, com o placar de 5x2. Estas conquistas são destacadas, pois aconteceram em relação aos dois grandes clubes de futebol sediados na capital do Estado e, desta forma, o esportivo ganhou visibilidade no cenário futebolístico sul-rio-grandense. Deve-se ressaltar que até hoje é considerado um dos clubes mais tradicionais do interior do Rio Grande do Sul, papel esse conquistado também frente aos grandes clubes da capital.

**Palavras- chave:** História do Esporte; Futebol; Clubes; Bento Gonçalves.

## ABSTRACT

The Esportivo Bento Gonçalves Team located in Rio Grande do Sul is the case investigated in this research, because the author is from the city of Bento Gonçalves and a connoisseur of both the historic and soccer area. This study aims to remake the different phases crossed by the Esportivo Bento Gonçalves Team, since his foundation in the late 1910s, until the inauguration of his own stadium in the mid-1940s. For this, was performed an analysis of documents, mainly the commemorative book that tells a little bit about the Esportivo's story. Still, was performed a literature review of books and articles about the arrival of the Italians immigrants to Brazil and their distribution within the country. Through this study we can see that over his 93 years, since the foundation by a young elite of descendants of Italian immigrants, the Esportivo has achieved memorable feats as being the first inland team to win the Sport Club Internacional in Beira-Rio stadium, and being among the soccer teams that have done one of the widest wins over Grêmio Foot Ball Porto Alegrense, with the score of 5x2. These achievements are highlighted, because they happened over the two major soccer teams based in the state capital and, therefore, the Esportivo Team gained visibility in the south soccer scene. It should be noted that even today it's considered one of the most traditional soccer teams from Rio Grande do Sul countryside, role which was also won against the big clubs from the capital

**Keywords:** History of Sport; Football; Clubs; Bento Gonçalves.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1:</b> Meninos da família Prezzi em Bento Gonçalves .....  | 15 |
| <b>Figura 2:</b> Imigrantes italianos em frente à sua casa na Serra Gaúcha .....   | 16 |
| <b>Figura 3:</b> Imigrantes trabalhando em uma plantação no sul do país .....  | 17 |
| <b>Figura 4:</b> Colonos italianos a frente de uma escola no sul do Brasil .....   | 18 |
| <b>Figura 5:</b> Jogadores e torcedores do Esportivo dirigindo-se para o jogo de inauguração do clube no ano de 1919 .....                                 | 21 |
| <b>Figura 6:</b> Primeira formação do Esportivo no ano de 1919 .....   | 22 |
| <b>Figura 7:</b> Excursão do Clube Esportivo Bento Gonçalves no ano de 1937.....   | 23 |
| <b>Figura 8:</b> Time que enfrentou o <i>Sport Club Internacional</i> no ano de 1938.....  | 24 |
| <b>Figura 9:</b> Torcida na inauguração do estádio da Montanha, ano de 1945.....   | 25 |
| <b>Figura 10:</b> Jogadores e dirigente do Esportivo e Atlântico de Erechim com coroas de flores na inauguração do estádio da Montanha no ano de 1945..... | 27 |
| <b>Figura 11:</b> Madrinha Alinda D'Arrigo no jogo de inauguração do clube Esportivo...27  |    |
| <b>Figura 12:</b> Partida da inauguração do estádio da Montanha em 1945.....   | 28 |
| <b>Figura 13:</b> Jogadores do Esportivo treinando.....  | 30 |



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....                                | 10 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                            | 12 |
| 3. OS IMIGRANTES ITALIANOS: DA ITÁLIA ATÉ BENTO GONÇALVES..... | 14 |
| 4. O <i>CLUB SPORTIVO</i> BENTO GONÇALVES .....                | 19 |
| 4.1 O Estádio Próprio .....                                    | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                  | 29 |
| 6. REFERÊNCIAS.....  | 32 |
| 7. ANEXOS .....  | 33 |

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muitos italianos resolveram tentar a sorte em território brasileiro, em razão das dificuldades encontradas no país de origem. O Brasil passava por um processo de transformação social e econômica, o que gerava uma necessidade de uma substituição da mão de obra escrava no final do século XIX. Sendo assim, os imigrantes italianos foram vistos como uma possibilidade de ocupar esse espaço.

Com o apoio do governo brasileiro, iniciou-se uma entrada em massa de trabalhadores provenientes da Itália no país segundo Caprara e Luchese (2005). Esses trabalhadores estabeleceram-se em diversas regiões do território nacional. Alguns designados ao trabalho em lavouras de café no estado de São Paulo, enquanto outros recebiam pequenos “lotes” de terras, que poderiam ser pagos em parcelas, no sul do país, onde hoje é a região da Serra Gaúcha, a fim de desenvolver a região citada.

Os imigrantes italianos e seus descendentes (italo-brasileiros) residentes em Bento Gonçalves no final da década de 1910 decidiram fundar um clube voltado à prática do futebol com o intuito de fazer frente aos clubes de cidades vizinhas, como afirma Souto (1996). Além disso o autor aponta que até 1919, ano de fundação do Clube Esportivo Bento Gonçalves, apenas existiam clubes de finais de semana composto por amigos na cidade, como, o São Luiz da Cidade Alta, Canto-Fura da Cidade Baixa, Liberal e o Caramuru. Todos esses times, além de amadores, jogavam em campos improvisados como terrenos baldios ou espaços cedidos por alguma família residente da cidade. Com a finalidade de fazer frente às agremiações de cidades vizinhas, jovens bento gonçalvenses fundaram no ano de 1919 o Clube Esportivo Bento Gonçalves.

Este estudo tem como objetivo procurar identificar e reconstituir o processo de fundação do Clube Esportivo Bento Gonçalves, ocorrido no final da década de 1910 na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, até a inauguração de seu estádio próprio no ano de 1945.

Em seus 93 anos de vida, o clube construiu uma rica história, conquistando feitos memoráveis e consolidando-se no cenário futebolístico sul-rio-grandense, sendo até hoje um dos clubes mais fortes do interior do estado. Tradição essa conquistada não só no interior do estado, como também perante os grandes da capital Porto Alegre e quiçá em nível nacional. Primeiro clube do interior a derrotar o

Internacional de Porto Alegre dentro do Beira Rio. Responsável por aplicar uma das maiores goleadas sofrida pelo Grêmio, 5x2. Conhecido pelo jogo da neve, também diante do Grêmio, onde o futebol ficou em segundo plano no 0x0 de 1979. Clube revelador de Renato Portaluppi e dirigido por técnicos de renome como Ênio Andrade e Valdir Espinosa, esse que também atuou como atleta do Esportivo. Enfim um clube repleto de grandes histórias e feitos gloriosos, desconhecidos pela grande maioria. Que despertam interesse e curiosidade para saber mais sobre o clube, sua trajetória ao longo de quase um século.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente para o desenvolvimento do projeto foram realizadas consultas em livros, jornais e artigos relacionados não somente ao próprio clube, como também, as questões da vinda dos imigrantes italianos para o Brasil e sua distribuição no território do país. Sendo essa segunda parte muito mais abundante em termos de materiais do que a relacionada diretamente com a história do Esportivo. Muitos livros, artigos e matérias em jornais tratam da imigração italiana e da ocupação dos colonos não somente em solo sul-riograndense, mas como em toda extensão do território nacional. Já em se tratando de fontes ligadas intimamente ao clube Esportivo, foi percebida certa escassez de material o que dificultou o desenvolvimento do projeto.

Pelo recorte temporal situar-se no início do século passado fontes orais também não puderam contribuir com o trabalho. O principal referencial foi o livro comemorativo que conta um pouco da história do Esportivo, cedido pelo próprio clube. Registros em jornais ligados exclusivamente ao Esportivo também não foram encontrados, pois são quase inexistentes fontes deste tipo dentro do recorte temporal.

Também foram feitas visitas ao próprio Clube Esportivo Bento Gonçalves em busca de fontes escritas, registros e imagens que pudessem contribuir para a reconstrução do processo de fundação do clube. Sendo encontrada uma quantidade significativa de imagens relacionadas à pesquisa. Consultas à Biblioteca Municipal Castro Alves em busca de livros, jornais ou qualquer tipo de fonte relacionada ao clube também não surtiram efeito significativo, já que o único livro existente sobre o Esportivo assim como alguns outros registros foram perdidos no momento de mudança da sede da biblioteca.

Após essa busca de fontes por meio de pesquisas de campo, foi realizada uma análise documental segundo Pimentel (2001). Essa análise documental basicamente é dividida em três etapas. A primeira etapa foi a de busca de fontes históricas, em suas mais diversas formas. Após isso ocorreu o fichamento das fontes, destacando-se as seguintes informações: local onde a fonte foi obtida, referência bibliográfica e trechos dos documentos para facilitar a utilização posteriormente. A etapa seguinte foi de análise documental propriamente dita. Esta

consiste em analisar os materiais coletados e fazer um refinamento do mesmo, ou seja, identificar as informações relevantes para o estudo. Por fim a última fase da análise é a de cruzamento das informações; nesta etapa sucede uma comparação do material coletado.

### 3. OS IMIGRANTES ITALIANOS: DA ITÁLIA ATÉ BENTO GONÇALVES

Segundo Caprara e Luchese (2005), ao analisarmos o fenômeno da emigração, é importante apontarmos os fatores que determinaram a saída dos italianos que aqui chegaram como imigrantes. Foram diversos os fatores – políticos, econômicos e sociais que determinaram tal processo. As principais razões da partida têm a ver com as condições encontradas nos lugares onde viviam. É importante salientar também, que todo esse processo da saída dos emigrantes em busca de um país onde pudessem ter uma vida mais digna não é um fato isolado, e sim nos remete a diversos motivos, principalmente ligados a transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da expansão do capitalismo.

Reflexos da Revolução Industrial, de uma grande quantidade de mão-de-obra excedente e não qualificada que não conseguia encaixar-se em padrões de trabalhadores de fábricas, gerando um grande número de desempregados. Além é claro, do grande agravante deste processo que foi a Unificação da Itália. Passando por uma unificação conturbada e por uma grande crise, a iniciativa de procurar um novo país e uma nova vida por parte dos italianos veio em boa hora, tendo em vista que no Brasil, era hora de renovação, tanto na questão social, quanto na questão econômica.

Para Luchese (apud GIRON, 2005), tornou-se muito importante economicamente o processo da imigração, devido ao surgimento de empresas imigratórias, encarregadas do transporte dos imigrantes até seu destino. Nesse momento pode-se perceber pela primeira vez a intenção do governo italiano. Perante o cuidado com o com italianos no exterior, mantendo esses vinculados à pátria mãe por meio de políticas migratórias.

A entrada de imigrantes no Brasil, durante o século XIX está intimamente relacionada com o processo de modificação de estruturas sociais e econômicas do período. Juntamente com a afirmação do capitalismo. Luchese (2005) afirma que a estrutura baseada na monocultura e a mão-de-obra escrava, que eram heranças de um longo período colonial, necessitavam de mudanças, para acompanhar as transformações mundiais e até mesmo internas. A efetivação do projeto de acomodação de colonos imigrantes no Brasil concretizou-se nas últimas décadas do século XIX. Essa mão-de-obra dos imigrantes foi designada a substituição do

trabalho escravo. Para Luchese (2005), a legislação brasileira foi constantemente modificada a fim de garantir vantagens para os imigrantes.

Os italianos que vieram para o Brasil, após uma longa viagem, processo de adaptação e dificuldades enfrentadas nesse caminho foram estabelecendo-se em diversas regiões de nosso país. Uma dessas regiões é a que hoje conhecemos como Serra Gaúcha (Fig.1.). Na Serra Gaúcha, criaram-se inúmeras colônias de imigrantes, entre elas as de: Dona Isabel e Conde d'Eu, que futuramente viriam a formar o município de Bento Gonçalves.

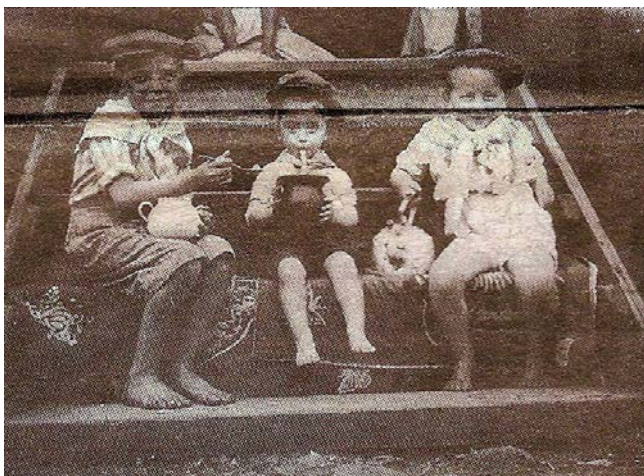


Figura 1- Meninos da família Prezzi em Bento Gonçalves.

Fonte: Jornal Zero Hora, 2005.

Após sua saída da Itália, os emigrantes cruzavam o Atlântico em navios de vela ou a vapor. Os que tinham como destino o Rio Grande do Sul prolongavam sua viagem por mais um mês, pois quando chegavam ao porto da cidade do Rio de Janeiro ou de Santos, eram encaminhados em paquetes da Companhia Nacional de Navegação para o sul do país. Os italianos, segundo Amador (2007), trouxeram um novo conceito de família ao país. Não muda apenas a questão econômica, mas também no aspecto das relações sociais. O que explica isso é que com a colonização italiana a família não era como anteriormente a do senhor de engenho e seu autoritarismo, nem mesmo as relações distantes e com poucos vínculos por parte dos escravos, e sim uma relação familiar mais próxima, com uma maior igualdade entre homens e mulheres e até mesmo filhos (Fig.2.). Zanini e Santos (2007) afirma essa idéia de mudança de relações e do sentido da família, que agrega valores a cada indivíduo, tendo ele papel fundamental na organização e

continuidade do trabalho e sustentação familiar. Essa união e participação de todos os membros familiares foram fundamentais para o enfrentamento das dificuldades que começaram na Itália, após nas viagens em vapores até o Brasil, e como se não bastasse mais obstáculos eram encontrados no novo país. Poucas condições, isolamento e terras de difícil aproveitamento. Por isso os fatores relacionados ao estreitamento dos laços familiares fizeram a trajetória dos colonos italianos pioneiros e solo sul-rio-grandense ser de sucesso e prosperidade, alicerçadas por muito trabalho e dedicação.



Figura 2 - Imigrantes italianos em frente à sua casa na Serra Gaúcha

Fonte: Os Italianos no Brasil, 2000.

De acordo com De Paris (1999), no início do século XIX, a província de São Pedro do Rio Grande do Sul apresentava uma prosperidade econômica que estava relacionada com atividades agropecuárias, às charqueadas e a produção de trigo. A partir do ano de 1824, a Província começou a receber muitos imigrantes alemães que se estabeleceram no Vale do Rio dos Sinos, ao receberem pequenos lotes de terras. Essa vinda de imigrantes foi intensificada pelo governo da província com o objetivo de povoar as terras devolutas e acentuar a produção agrícola (Fig. 3.).





Figura 3 - Imigrantes trabalhando em uma plantação no sul do país

Fonte: Os Italianos no Brasil, 2000.

Passou-se então a ter uma progressiva diminuição da entrada de imigrantes alemães, iniciando assim o incentivo da imigração de italianos. Estes por sua vez receberam terras na encosta da serra e tiveram como único auxílio o pagamento destas terras a crédito. Para Amador (2007) esse auxílio era o principal diferencial da colonização italiana no estado do Rio Grande do Sul para a colonização de São Paulo, onde os colonos apenas possuíam função de substituir os escravos e não possuíam o direito a posse da terra. Porém mesmo com os auxílios recebidos e o incentivo do povoamento das terras, os imigrantes enfrentavam grandes dificuldades ao ter de enfrentar matas fechadas e isolamento.

Em 1870, nessas terras da encosta da serra foram criadas as colônias de Dona Isabel e Conde d'Eu, que futuramente viriam a ser Bento Gonçalves. Os imigrantes chegados a partir de 1875, eram subsidiados pelo governo imperial, foram beneficiados por outros auxílios além do lote de terras, como, uma casa de tábuas, algumas ferramentas, além de medicamentos e assistência médica gratuita (Fig. 4.). No mês de outubro do ano de 1890 segundo De Boni (1985), as colônias de Dona Isabel e Conde d'Eu conseguiram a emancipação política. Formando assim o município de Bento Gonçalves.



Figura 4 - Colonos italianos a frente de uma escola no sul do Brasil.

Fonte: Os Italianos no Brasil, 2000.

De acordo com Souto (1996), no mês de agosto do ano de 1919, a cidade de Bento Gonçalves possuía 21 mil habitantes. O município vem em uma crescente muito grande, seu desenvolvimento é rápido graças a uma diversificada gama de fontes de renda. No dia 10 do mesmo mês acima citado, é inaugurada a estrada de ferro ligando o município à cidade vizinha de Carlos Barbosa, confirmando esse desenvolvimento anunciado.

Além de reuniões no Clube Aliança, artes cinematográficas e de apresentações musicais realizadas nas praças ou igrejas, os jovens bento gonçalvenses apreciavam muito o futebol. Praticavam o esporte bretão em finais de semana, jogando em campos improvisados, terrenos baldios, ou locais cedidos por alguma família, espalhados por diferentes zonas da cidade. Bento Gonçalves possuía alguns times, segundo Souto (1996), os principais eram: São Luiz, Cantofura, Liberal e Caramuru. Entretanto todos citados eram clubes amadores, e não tinham consistência para enfrentar igualmente agremiações das cidades vizinhas de: Caxias, Garibaldi, Carlos Barbosa, Alfredo Chaves, Prata e Montenegro. Por conseqüência o município não era representando em competições intermunicipais.

Foi com esse intuito, de possuir um time à altura das equipes dos municípios vizinhos, que Leonardo Carlucci, em uma das reuniões no Clube Aliança, lançou a idéia de fundar um clube que pudesse tomar parte nas competições intermunicipais. A sugestão foi aprovada por todos e assim surge o Esportivo, que de princípio chamava-se *Club Sportivo Bento Gonçalves*, afirmando a forte influência italiana. Algumas atas registram melhor como ocorreram os encontros citados, e a forma que a idéia de criação de um time para a cidade foi posta em prática.

#### 4. O *CLUB SPORTIVO BENTO GONÇALVES*

No dia vinte e quatro de agosto do ano de 1919, em um dos salões do Clube Aliança, homens e mulheres estavam reunidos para debater a idéia de Ernesto Lorenzoni de criar um clube esportivo. A idéia teve aprovação unânime dos presentes e o citado clube foi denominado *Club Sportivo Bento Gonçalves*. Além disso, foram instituídos cargos e funções para os presentes. Sendo designado presidente Dr. Gastão de Almeida e o próprio Ernesto Lorenzoni vice-presidente.

Outros presentes receberam diferentes funções. De acordo com Souto (1996), Conrado D'Arrigo foi designado a comprar as redes e bola para a prática do futebol. Além é claro de procurar um campo de futebol. Ficou decidido pelos presentes também que ocorreriam reuniões em todo primeiro domingo de cada mês. Reuniões essas realizadas no próprio Clube Aliança, que cedera o espaço gentilmente.

Outro aspecto relevante apresentado no documento foi a presença de mulheres, algo não muito comum na época. Há elas coube o papel de organizar o clube de tênis, além de buscarem associadas para a denominada "Comissão de senhoritas". Pode-se perceber que o documento trata muito mais de questões administrativas e organizacionais da fundação do clube (para consulta integral da ata citada, ver Anexo 1).

Segundo Souto (1996) outra ata foi redigida. Esta datada de quinze de setembro de 1919. O conteúdo da mesma abordava um comunicado da data oficial de inauguração do Clube Esportivo, marcada para o dia vinte e um daquele mesmo mês. Continha também toda programação da inauguração que ocorreria da seguinte forma: Primeiramente, às 14 horas a inauguração oficial realizada no Clube Aliança. Em seguida às 15 horas, o deslocamento dos sócios para o campo de jogo e às 16 horas o jogo entre as equipes de Bento Gonçalves e de Garibaldi (Fig. 5). (Para consulta integral da ata, ver Anexo 2).





Figura 5 - Jogadores e torcedores do Esportivo dirigindo-se para o jogo de inauguração do clube no ano de 1919.

Fonte: Souto, 1996.

No dia da inauguração também consta uma ata, que demonstra o sentimento dos sócios e sócias na data (Fig. 11.). Associados que estiveram presente em grande número juntamente com convidado. Souto (1996) conta que no discurso de inauguração fora feito um apelo aos presentes para que levassem a frente à recém-formada instituição que lhes retribuiria tal dedicação proporcionando o desenvolvimento físico.

Aberta a sessão o snr presidente deo a palavra ao orador official, que concitou os sócios a levarem avante a instituição que se acabava de inaugurar, fazendo ver as vantagens que a mesma proporcionaria ao desenvolvimento physico de seus associados” (SOUTO, 1996, p.38 ).



Figura 11 – Madrinha Alinda D'Arrigo no jogo de inauguração do clube Esportivo.

Fonte: Souto, 1996.

A inauguração foi tida como um grande evento na cidade. Houve o comparecimento de um grande número de sócios, sócias e convidados. Durante a partida contra a equipe de Garibaldi ocorreu uma apresentação da banda de Bento Gonçalves, dirigida pelo maestro Ponticelli. Do jogo em si não existem muitos relatos, porém segundo Souto (1996), a partida ficou encoberta pela grande festa e empolgação que acometia os bentogonçalvenses e acabou em um empate por 1x1 (Fig. 6).



Figura 6 - Primeira formação do Esportivo no ano de 1919

Fonte: Souto, 1996.

Logo após sua fundação o Esportivo começou a construir sua trajetória pelo interior do estado do Rio Grande do Sul. Como resultado disso, segundo Souto (1996), as agremiações de caráter amador como, Canto Fura, Liberal e São Luiz, que pertenciam a mesma cidade de Bento Gonçalves acabaram cessando suas atividades, devido ao fato de praticamente todos os jogadores transferiram-se para o alvi-azul.

O clube também investia no lazer dos sócios, pois ainda no ano de 1919, de acordo com Souto (1996), o tesoureiro Alindo D'Arrigo foi encarregado de comprar bolas e raquetes para a prática de tênis. O esporte era praticado principalmente por mulheres, porém não se tem registros sólidos a cerca do mesmo.

Todo time de futebol necessita de um campo para poder por em prática suas atividades. No caso do Esportivo não foi diferente. Resolvidas as questões de fundação, o grupo de jovens fundadores marcou uma reunião com o intendente da época, Cel Antonio Joaquim Marques de Carvalho Jr., a fim de que cedesse uma área para a construção do campo de futebol para o novo time da cidade. Por sua vez o intendente cel Carvalho Júnior, sensibilizado com o pedido doou um terreno, onde os próprios jogadores e amigos que colaboraram deram início a construção do campo. Campo esse denominado Eucálitos, que com o passar dos anos foi recebendo maiores investimentos, sendo cercado, tendo seu terreno nivelado e algumas outras manutenções.



O Esportivo em seus primeiros anos de existência realizava muitas excursões para as cidades vizinhas de Garibaldi e Carlos Barbosa. As viagens até o destino das partidas eram realizadas por meio de trem, carroças ou a cavalo mesmo (Fig.7.). Para Souto (1996), como os jogadores não recebiam nada pelos seus serviços e nem todos podiam cobrir as despesas de tais viagens, outros jogadores mais favorecidos e sócios custeavam esses valores.



Figura 7 - Excursão do Clube Esportivo Bento Gonçalves no ano de 1937.

Fonte: Souto, 1996.

Uma rivalidade grande com equipes de Caxias do Sul foi formada. Os principais adversários eram o Juvenil, Juventude e Americano. Os times caxienses eram mais antigos e possuíam reforços de jogadores estrangeiros, principalmente uruguaios que eram famosos na época. Relatos afirmam que a rivalidade era tanta que muitas vezes as partidas não eram concluídas por confusões geradas dentro do campo de jogo. Porém acabava por ali mesmo, pois ao término do confronto, na parte da noite o time mandante oferecia um baile aos visitantes, onde ocorria uma confraternização.

No ano de 1923, uma data para ser sempre lembrada, a cidade de Bento Gonçalves recebia a equipe do Grêmio de Porto Alegre, que enfrentaria do time local. Segundo Souto (1996), o Esportivo terminou o primeiro tempo vencendo por dois a zero a equipe da capital, entretanto o Grêmio comandado por Lara conseguiu



se sobressair na segunda etapa devido ao seu melhor preparo físico, marcando seis gols, tendo assim no apito final 6x2 para a equipe porto-alegrense.

Apenas no dia 23 de outubro do ano de 1938 é que a outra equipe de Porto Alegre, o Internacional chega a terras da Serra para enfrentar o Esportivo amistosamente. A partida foi marcada por grande festividade, com o time da casa presenteando o da capital com flores e prestando homenagens. A partida por sua vez segundo Souto (1996), foi uma das mais emocionantes da história do clube alvi-azul. O time da casa saiu na frente e abriu uma vantagem de 3x1, porém na resistiu à pressão imposta pelo Internacional, e ao apito final foi apresentado um resultado de 4x4. Os jogadores locais foram tidos como heróis por conseguirem para a forte equipe porto-alegrense (Fig. 8).



Figura 8 - Time que enfrentou o *Sport Club Internacional* no ano de 1938.

Fonte: Souto, 1996.

#### 4.1 O Estádio Próprio

Apenas 22 anos depois de sua fundação, no dia 24 de setembro de 1941 o Esportivo dá os primeiros passos para possuir o próprio estádio. Erny Hugo Dreher, presidente do clube envia ofício ao então prefeito de Bento Gonçalves, Dr. João Dentice, colocando alguns pontos a serem observados e solicitando junto a prefeitura, a doação de um terreno para a construção de seu estádio.

Primeiramente o presidente Dreher coloca que há mais de vinte anos já foi solicitado junto à prefeitura um terreno para o Esportivo usufruir praticando futebol. Também que o terreno cedido pela prefeitura ao clube foi cercado, melhorado com despesas pagas pelo mesmo. E que todas essas melhorias já não se encontram mais em boas condições. Outro ponto tocado pelo presidente do Esportivo foi de que o clube solicitou um auxílio de sete contos e quinhentos mil réis à prefeitura, para uma reforma no campo que já não está em bom estado, principalmente para prática do futebol (para ver documento integral, consultar Anexo 4).

Em resposta ao ofício enviado, o prefeito Dentice, comunica ao clube que irá ceder uma área de melhores condições para a prática do futebol. Que nessa área será construído um estádio municipal, onde acomodará estruturas para diversos esportes como bola ao cesto, tênis e futebol, esse ficará sob uso exclusivo do Esportivo, apenas sendo utilizado pela prefeitura em ações cívicas e para o uso dos colegiais em dias e horas que o campo não estivesse comprometido com jogos do clube. Além disso, um contrato seria redigido acordando tudo o que foi citado e mais a impossibilidade de outro clube que por ventura viesse a surgir usufruir do campo, sendo de responsabilidade da prefeitura a manutenção e guarda do estádio.

A infraestrutura do estádio contaria ainda com um pavilhão para acomodação dos torcedores e uma copa, sendo 3% da renda das partidas destinado à prefeitura do município. Deste modo na data de 19 de abril de 1942 é lançada a pedra fundamental para a construção do novo estádio. Enquanto as obras andavam o Esportivo continuava sua caminhada em jogos, já percorrendo todo estado, participando inclusive do campeonato estadual amador.

Segundo Souto (1996), a maior renda vista no estádio do Esportivo, foi na data da inauguração do mesmo, 26 de agosto de 1945, em uma partida comemorativa contra o Atlântico da cidade de Erechim (Fig.9.). Cerca de 4 mil espectadores estavam presentes gerando uma renda de quase 900 mil cruzeiros, renda recorde no estado naquele período. Dinheiro esse que foi destinado para o término dos acabamentos do próprio campo.



Figura 9 - Torcida no dia da inauguração do estádio da Montanha no ano de 1945.

Fonte: Souto, 1996.

Os jogadores de ambos os times foram recebidos com fogos, confetes e serpentinas, além disso, o dr. Dante Marcucci, fundador do Juventude de Caxias, e atual prefeito da cidade sobrevoou as imediações do estádio com a esquadilha de aviões do Aeroclube de Caxias. Assim, clubes de todo Estado enviaram mimos ao Esportivo, parabenizando o clube pela data (Fig.10.)



Figura 10 - Jogadores e dirigente do Esportivo e Atlântico de Erechim com coroas de flores na inauguração do estádio da Montanha no ano de 1945.

Fonte: Souto, 1996.

Da mesma maneira em que ocorrera na inauguração do antigo campo, o apito final apontava um empate no placar, porém dessa vez sem gols, 0x0 (Fig. 12.). Nada



que encobrisse ou apagasse a empolgação que acometia jogadores e torcedores em relação ao feito memorável para um clube do interior.



Figura 12 – Partida da inauguração do estádio da Montanha em 1945.

Fonte: Souto, 1996.

Enfim o Esportivo de Bento Gonçalves tinha o estádio próprio que veio pleiteando há mais de vinte anos. Estádio esse denominado Montanha, localizado em uma área elevada da cidade, onde hoje é o Bairro Cidade Alta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo pode-se perceber que o Clube Esportivo Bento Gonçalves foi fundado por uma elite de jovens descendentes de imigrantes italianos. Tendo como intenção disputar campeonatos e partidas oficiais com clubes de cidades vizinhas, o que não era possível para os clubes amadores, foi organizado o Clube Esportivo Bento Gonçalves na cidade de Bento Gonçalves.

Desde o início o Esportivo recebeu grande apoio e simpatia por parte da sociedade bentogonçalvense. A prefeitura cedeu um terreno para servir de sede e para a prática do futebol. O clube Aliança disponibilizou suas dependências para a realização de reuniões na fase da fundação. Além disso, neste clube eram realizados bailes e jantares com o propósito de comemorar as vitórias do Esportivo, ou até mesmo angariar fundos para viagens e participações em campeonatos e jogos em outros municípios.

Os associados auxiliavam os jogadores como podiam, desde arrumando transporte para os jogos até mesmo contribuindo com dinheiro que ajudava a pagar passagens e outros gastos dos jogadores. Esses por sua vez demonstravam orgulho em vestir a camisa do Esportivo. Muitos destes jogadores tinham jornadas diárias de até 16h de trabalho que após o encerramento dava lugar aos treinos, sendo a maioria deles treinos físicos, realizados com corridas noturnas (Fig. 13.). Os jogadores que possuíam um pouco mais de condições financeiras ajudavam seus companheiros da forma possível. E assim era movido o Esportivo, com o empenho e dedicação de jogadores, sócios, diretores e até mesmo a comunidade contribuía de alguma forma para o desenvolvimento do Clube Esportivo Bento Gonçalves.



Figura 13 – Jogadores do Esportivo treinando.

Fonte: Souto, 1996.

Outro ponto a ser destacado nessa parte de organização e participação, e que não era comum na época estudada, é o da inclusão de mulheres desde a primeira reunião de fundação. A maioria das mulheres era ligada aos sócios, sendo irmãs ou esposas. Foram inclusas no processo de criação do Esportivo e assumiram cargos na Comissão de Senhoritas buscando mais sócias.

A trajetória do clube Esportivo no cenário futebolístico sul-rio-grandense foi possível conhecer mais profundamente através da realização desse estudo. Feitos relevantes, irrelevantes, feitos pomposos ou até mesmo de pouca expressão, porém que certamente enriqueceram a história do Esportivo e que é motivo de orgulho para os torcedores. Ter recebido os dois grandes clubes da capital, fazendo frente com dignidade em ambos os jogos foi um grande momento do clube. Mesmo com a derrota para o Grêmio e o empate com o Internacional, o Esportivo deu orgulho para seus seguidores e esteve a frente do placar nos dois confrontos.

Esses feitos, talvez, sem tanto destaque com um título, serviram como alicerce. Foi o passo inicial para muitas outras conquistas, títulos e passagens marcantes que alçaram o esportivo ao posto de clube tradicional no estado do Rio Grande do Sul. O título de vice-campeão gaúcho, primeiro clube do interior a derrotar o *Sport Club* Internacional dentro do estádio Beira- Rio, clube revelador de Renato Portaluppi, participação na Copa do Brasil, sendo eliminado em pleno estádio do Maracanã são apenas exemplos dessas citadas passagens marcantes.

Mesmo não estando situados no recorte temporal da pesquisa, esses fatos são importantes para a memória do clube.

Por fim, os estudos históricos, possuem grande importância na preservação da memória dos clubes situados em cidades no interior do Estado. A memória por sua vez, merece ser lembrada pela sua riqueza e significado para o campo esportivo sul-rio-grandense.

## 6. REFERÊNCIAS

AMADOR, M. C. P. **Italianos para o Rio Grande do Sul: um novo conceito de família**. XXIV Simpósio Nacional em História. 2007. ANPUH.

CAPRARA, B. S; LUCHESE, T.A. **Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves – 1875 a 1930**. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005. 575p.

DE BONI, L. A. **Bento Gonçalves era assim**. Bento Gonçalves: Fervi (Inplace), 1985. 172 p

DE PARIS, A. **Memórias: Bento Gonçalves – 109 anos**. Bento Gonçalves: Suliana, 1999. 228 p.

DE PARIS, A. **Bento Gonçalves ontem e hoje**. Bento Gonçalves: Suliani, 1994. 71p.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

SOUTO, A, S. **Clube Esportivo Bento Gonçalves, o Alvi-Azul da capital brasileira do vinho**. Bento Gonçalves: Arte & Texto, 1996. 288 p.

TRENTO, A. **Os Italianos no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 155 p.

ZANINI, M. C. C; SANTOS, M. O. **Distintos percursos dos imigrantes italianos: analisando a História da Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul**. XXIV Simpósio Nacional em História. 2007. ANPUH.

ZAVASCHI, O. Um choque de culturas. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 62. 25 mai. 2003.



## 7. ANEXOS

### Anexo 1:

#### **ACTA Nº 1, FUNDAÇÃO DO CLUB SPORTIVO BENTO GONÇALVES**

“Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e dezenove, em um dos salões do Club Alliança, gentilmente cedido, reuniram-se os seguintes cavalheiros e senhoritas: 1-Mario Bott 2-Ernesto Lorenzoni 3-Arnaldo Carvalho 4-Latino Santini 5-Júlio Tesheiner 6-Humberto Zanoni 7-Alderico Eniconi 8-Antonio Salton 9-Lorenzo Ponzoni 10-Arlindo D’Arrigo 11-Arnaldo Alegretti 12-Ferrucio Fasolo 13-Conrado D’Arrigo 14-Jão Busnelo 15-Leonardo Carlucci 16-Victorio Botignol 17-Arnaldo Enriconi 18-Dr. Gastão de Almeida Santos 19-João Agostini 20-Julio Fianco 21-Ernesto Turcato Filho. Senhoritas: 1-Alinda D’Arrigo 2-Arminda Lorenzoni 3-Emma Bott 4-Adelia Allegreti. Foi pelos presentes, sob presidência do snr. Ernesto Lorenzoni secretariado pelo snr. Mario Bott, ventilada a idéia da fundação de um club Sportivo, Idea esta que foi aprovada à unanimidade, sendo denominado Bento Gonçalves e logo foi aclamada a seguinte directoria: Cel A.J.M. de Carvalho Jor. Presidente Honorário, Dr. Gastão de Almeida Santos presidente, Ernesto Lorenzoni vice- presidente, Mario Bott 1º secretário, Julio Tesheiner 2º secretário, Alindo D’Arrigo 1º thesoureiro, Leonardo Carlucci capitão geral, João Busnelo 2º thesoureiro, Dor Olinto de Oliveira Freitas orador oficial, Conrado D’Arrigo guarda-sport. Comissão de contas: Victório Fasolo, Edgard Cardoso, Latino Santini. Comissão de Senhorinhas para angariar sócias de Tennis: Adelia Allegretti, Alinda D’Arrigo, Arminda Lorenzoni e Emma Bott. Comissão de Cavalheiros para promptificar o campo de tenniss: Dor. Manoel Parreira- Dor. Carlos Pestana- Dor. Cezar Freitas – Dor. Edgar Borges. Comissão para promptificar o campo de foot-ball: Victorio Butignol- Arnaldo Allegretti – Conrado D’Arrigo- Latino Saintini e Humberto Zanoni. Foi deliberado pelos presentes: que no 1º domingo de cada mez, haverá sessão de Directoria e mais sócios, ou sócias, que queiram participar: pedir licença ao Club Alliança para funcionar as sessões de um dos salões do referido Club: foi encarregado o guarda Sport snr Conrado D’Arrigo de comprar duas redes para o gol – uma bola nº 5 e três camaras de ar. Nada mais tendo tratado foi declarada encerrada sessão. Gastão de Almeida Santos presidente, Mario Bott 1º secretário e Alindo D’Arrigo thesoureiro (SOUTO, 1996)”

**Anexo 2:****ACTA Nº 3**

“Aos quinze dias do mez de setembro de mil novecentos e dezenove a esforçada Directoria do novel Club Sportivo Bento Gonçalves, em sessão extraordinária sancionou o seguinte: Officiar ao Orador communicando o dia da inauguração, para o cumprimento do relevante cargo. Officiar aos sns Gomercindo Ribas da Silva, Francisco Borges, Heitor Giacomoni, José Ribikdur para scientifica-los que foram aceitos sócios. Astar as bandeiras do esperançoso Sportivo no ground do mesmo. Inauguração official em 21 de setembro, constatando do subsequente programma: as 14 horas, inauguração official no Club Alliança falando nesta ocasião o orador official, dor Olinto de Oliveira Freitas. As 15 horas o povo incorporado aos sócios do Sportivo Bento Gonçalves seguirão para o ground. As 15 e ½ horas, falará o snr Julio Tesheiner. As 16 horas encontros dos teams, Bento Gonçalves e Graibaldi. Durante o jogo tocará a banda do maestro Ponticelli. Mario Bott 1º secretario (SOUTO, 1996)”.

**Anexo 3:****ACTA DE INAUGURAÇÃO**

Aos vinte e um dias do mez de setembro de 1919 as 14 e ½ horas no salão do Club Alliança para este fim cedido perante grande numero de socios e socias e pessoas convidadas foi inaugurado o Club Sportivo Bento Gonçalves. A convite do snr presidente, presidiu a sessão o snr cel. Carvalho Junior, presidente honorário da sociedade. Aberta a sessão o snr presidente deo a palavra ao orador official, que concitou os sócios a levarem avante a instituição que se acabava de inaugurar, fazendo ver as vantagens que a mesma proporcionaria ao desenvolvimento physico de seus associados. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vae assignada pelos presentes. Antonio J. Marques de Carvalho Jor., Gino Bartocchio, Olinto Fagundes de Oliveira Freitas, Gastão de Almeida Santos, Francisco Assumpção, Cezar Freitas, José Marques de Carvalho, Guilherme Ribeiro, Ferrucio Fasolo, Americo Allegreti, Edith Schlichting, Ida Biassaco, Camila Schilichting, Adelina Farina, Adeli Allegreti, Emma Bott, Arminda Lorenzoni, Iracema Ungaretti, Judith Baccin, Helia Baccin, Alinda D'Arrigo, Arnaldo Alegretti, Antonio

Salton, Arnaldo Carvalho, Julio Tesheiner, Julio Fianco, Ernesto Turcato Filho, Mario Bott e Conrado D'Arrigo ( SOUTO 1996).

#### **Anexo 4:**

##### **OFÍCIO DE REQUERIMENTO DO ESTÁDIO**

“O Club Sportivo Bento Gonçalves vem a presença de V.S. expor e requerer o seguinte: 1º - que há mais de vinte (20) anos a prefeitura municipal fez cessão, a título precario, ao referido clube, de um campo de sua propriedade, para a prática do esporte, principalmente do foot- baal; 2º - que o Club Sportivo, desde essa data vem desfrutando como seu, referido campo, tendo suas expesas cercado-o, melhorando as suas condições e construído uma casa de madeira, para residência do zelador; 3º- que nestes ultimos anos, a cerca de madeira tem sofrido constantes reformas achando-se, não obstante, em péssimas condições; 4º - que no ano passado, o Club Sportivo solicitou à prefeitura o auxilio de RS 7:500\$000(sete contos e quinhentos mil réis) para reformar o campo, a fim de torná-lo à prática do desporto, do que atualmente está muito longe, não só em face da topografia, como de seu estado; 5º - que a Diretoria da prefeitura concordou em se conceder aquele auxilio; 6º – que, entretanto, V.S. expôs à diretoria deste clube convir não dar aquele auxílio de vez que é pensamento do município construir um “STADIUM” com dependências para a prática de todos esportes; 7º- que o Club Sportivo concordou, mas que o referido “STADIUM” será bastante dispendioso, não podendo a prefeitura fixar data exata de sua construção; 8º – que acresce que no terreno ora ocupado pelo Club Sportivo e no qual seria construído o ‘STADIUM’ há necessidade de ser cortado por uma rua, o que virá diminuir de tal modo o terreno, não restando área suficiente para a construção de um campo; 9º - que assim sendo, e devendo de acordo com o disposto pela Federação Rio-Grandense de Foot-Ball cada clube filiado possuir o seu próprio campo, o Club Sportivo Bento Gonçalves, vem, mui respeitosamente, requerer a V.S. a doação da parte do terreno que restará com a retificação da Avenida Oswaldo Aranha, a fim de permutar com outro, onde lhe seja possível a construção de sem campo próprio, Nestes Termos P. e E, Deferimento (SOUTO 1996)”.